

SALA CHEIA, CELA VAZIA: RESULTADO DO PROJETO O CORPO FALA, EVASÃO ZERO

FULL ROOM, EMPTY CELL: PROJECT RESULT THE BODY SPEAKS, ZERO ESCAPE

José Roberto da Silva Pontes¹
Eliete Francisca da Silva Farias²
Milton Dantas da Silva³

RESUMO: A educação de estudantes com doenças psiquiátricas em escola de presídio envolve muito mais que a pessoa com deficiência, envolve também a família, a escola e a sociedade nos seus diversos contextos. O presente estudo objetivou verificar a importância da realização de projetos para melhor interação dos processos de ensino, formais ou não formais para que o aluno possa ser preparado para desenvolver suas capacidades mentais na busca por melhores resultados da aprendizagem em escola de presídio. Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as questões que envolvem as aulas de educação Física, como também a aplicação de um projeto de conscientização da necessidade da realização de educação física no ambiente escolar com estudantes com doenças psiquiátricas de escolas em presídio, com profissionais e estudantes de uma escola localizada na Região Metropolitana do Recife. A aplicação do projeto revelou a existência de diversos obstáculos, tais como deficiência de profissionais e de equipamentos, e em se tratando de estudantes que estão inseridos no sistema prisional com doenças psiquiátricas, está duplamente excluído, e para que se tenham os resultados esperados pela escolarização desses estudantes é necessário haver um trabalho de parceria com todos os profissionais envolvidos neste processo. Concluindo que é importante que os profissionais incentivem os estudantes a participarem de todas as atividades que são desenvolvidos para que os mesmos tenham a motivação necessária, e a partir dessas atividades, sair das celas para a sala e aula, para que possam ter um desenvolvimento não só na realização de atividade física, com melhor autoestima, conscientização do seu corpo, seja para o bem estar físico ou mental, mas também incentivo para participarem em todas demais disciplinas que fazem parte do componente curricular da escola.

Palavras-Chave: Atividade Física. Educação Escolar. Transtorno psicológico.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: robertopones295@gmail.com.

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: franliethe@hotmail.com.

³ Doutorado em Ciências da Educação - Veni Creator Christian University. Professor do Curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: miltonmarinheiro@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Educação Escolar na prisão, atende ao dispositivo da Lei de Execução Penal nº 7.210 de 1984, quando assevera que é dever do Estado prover a educação fundamental nos estabelecimentos penitenciários, devendo integrar-se o sistema escolar da Unidade Federativa. Em decorrência deste dispositivo legal compreende-se que os que estão cumprindo pena de prisão também têm direito à educação caso não o tenha feito convenientemente na escola anterior. Este direito não deve ter limites de idade, condições físicas, mentais, ou seja, todos devem usufruir (BRASIL, 1984).

Infelizmente no estado de Pernambuco a situação da educação em prisões tem um histórico igual aos demais Estados da Federação. Ressaltando a necessidade de mudanças e criação de políticas públicas que contribuam para o processo de construção constante e articulado com diversos órgãos, como saúde, educação, e segurança pública, com vista a mudar o quadro de fragilidades atual que se encontra a educação em prisões, em que são percebíveis vários desafios, indo desde a insuficiência de salas para atendimento de todos os apenados, a falta de formação Profissional dos educadores para trabalhar adequadamente com este público de alunos, como também a interação de todos que fazem o sistema prisional em busca de um objetivo único a contribuição para a ressocialização do aluno/apenado (MOREIRA, 2011).

As escolas dos presídios atendem a um alunado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e independentemente de ser escola de presidio essa modalidade de ensino tem como característica a diversidade de contextos em que ela se desenvolve e a pluralidade de seus objetivos. Quem trabalha com esse público sabe as dificuldades de manter o interesse dos alunos em sala de aula, principalmente quando se trata de pessoas portadoras de doenças psiquiátricas, num sistema prisional. A resposta à diversidade é um dos fatores mais importantes para conseguir um ensino de qualidade, ao mesmo tempo sabe-se que não é fácil de alcançar (BARROS FILHO, 2014).

Os desafios para estes estudantes estão relacionados à motivação na continuidade e conclusão dos estudos básicos. Para isso, a escola em sua organização vigente, precisa desenvolver estratégias capazes de superar uma visão pedagógica que torna o aprender exaustivo e desmotivador. Assim, é fundamental que o professor conheça seu público, o que lhe dará a capacidade de desenvolver competências em sala de aula que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante. É necessário que o

educador procure utilizar a história de vida que o reeducando ou apenas desta modalidade de ensino carrega como contribuição para a associação do conhecimento formal, com vistas conseguir alcançar as funções que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vislumbra para esses alunos, ou seja, as funções reparadora, equalizadora e qualificadora (FERREIRA, 2013).

Sabendo-se das dificuldades que envolvem o processo ensino-aprendizagem de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e relacionando essas necessidades ao sistema prisional, emerge a seguinte questão norteadora da pesquisa: como os projetos de intervenção contribuem para a interação dos alunos com dificuldade de aprendizagem no contexto escolar de pacientes portadores de problemas mentais que estão presos?

Como hipótese de estudo, emerge que se a educação de jovens e adultos na prisão tiver uma compreensão de educação onde os alunos terão melhor processo de aprendizagem; melhor adaptação; melhor integração aos conteúdos e consequentemente melhores condições de ressocialização ao ambiente social.

O presente estudo teve como principal objetivo verificar a importância da realização de projetos para melhor interação dos processos de ensino, formais ou não formais para que o aluno possa ser preparado para desenvolver suas capacidades mentais na busca por melhores resultados da aprendizagem em escola de presídio.

O interesse pelo tema surgiu a partir da necessidade de realizar um estudo sobre a importância da realização de projetos de intervenção em escolas de presídios com alunos com problemas mentais. Tendo sua relevância para o processo educacional, contribuindo como um incentivo às discussões entre os profissionais e acadêmicos que se interessam e trabalham com salas de aula com alunos com Necessidades Educacionais Especiais, de forma mais direta, para o enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de verificar a importância da realização de projetos para melhor interação dos processos de ensino, formais ou não formais para que o

estudante/apenado possa ser preparado para desenvolver suas capacidades mentais na busca por melhores resultados da aprendizagem em escola de presídio.

A pesquisa foi realizada na Escola Médico Ruy do Rego Barros fica dentro da Casa de Saúde Penitenciário (CSP), localizada em Caetés II - Abreu e Lima - PE. A modalidade de ensino na instituição é a educação de jovens e adultos de estudantes com doenças psiquiátricas do ensino fundamental I e II e ensino médio (todos fora de faixa etária) onde não há evasão escolar e sim transferência por se tratar de presídio.

O Corpo Docente é constituído de profissionais com graduação e especializações específicas comprometidos com a missão da Escola. O corpo Discente é formado por estudantes privados de liberdade com transtornos psicológicos do ensino fundamental I e II e ensino médio. A referida escola tem a missão de proporcionar ao educando o saber e o saber-fazer crítico como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vidas. A unidade escolar tem como visão ser reconhecida pela comunidade como Escola necessária e comprometida politicamente com o processo educativo, capaz de preparar o educando para o conhecimento cultural e para ação de cidadania numa sociedade moderna e inclusiva.

O instrumento e procedimentos para coleta de dados foi a aplicação de um projeto com atividades que envolveram a realização de debates sobre a importância da prática da atividade física regular para ajudar na prevenção de doenças causadas pela falta de movimentação dos presos com apresentação de filmes e vídeos levantando questões que permitam aos estudantes conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, além da realização de exercícios físicos. O procedimento para a análise dos resultados após a aplicação das etapas do projeto foi através do programa de Word.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O projeto mobilizou os recursos disponíveis dentro e fora da escola visando uma proposta didática voltada para o movimento corporal, considerando que quando “o corpo fala a evasão é zero”. Tal particularidade considera a ausência de vivências corporais, em especial pelo público-alvo da escola, aqui elencada, ou seja, estudantes com doença psiquiátrica, deficiências na construção de habilidades como coordenação,

lateralidade e equilíbrio podem ser percebidas, bem como a relação destas com habilidades cognitivas. De acordo com Louzã Neto (2010, p. 4) as doenças psiquiátricas apresentam várias manifestações, entre elas a “diminuição da motivação: o paciente perde a vontade, fica desanimado e apático, não sendo mais capaz de enfrentar as tarefas do dia a dia, quase não conversa, fica isolado e retraído socialmente”.

A reversão deste quadro pode ajudar os estudantes a mudar seus hábitos - com foco na saúde -, que pode refletir na maior motivação para permanecer na sala de aula. Entre as temáticas trabalhadas com a apresentação de filmes foi a importância do Autoconhecimento e o Autocuidado que são aspectos fundamentais para que os(as) estudantes reconheçam a importância de dedicar atenção à saúde física e emocional, bem como compreendam a coletividade, respeitando-se e identificando em si pontos fortes e fragilidades. As jornadas de trabalho – seja esse trabalho formal ou informal – as atividades de manutenção do lar, ou as vicissitudes da vida em regime de privação de liberdade (educação em prisões), podem, em algumas situações, comprometer a atenção e o bom rendimento nas atividades em sala de aula; por isso, é importante que o(a) estudante conte com apoio e orientação. Nesse sentido, o ambiente escolar deve estar livre de preconceitos e violências e proporcionar a construção de relações baseadas em respeito, tolerância e solidariedade.

De acordo com Nahas (2010) estudos enfocam a associação entre os níveis de atividade física e a incidência de diversas doenças, ou seja, a falta da atividade física pode provocar doenças como a hipertensão, a obesidade, o diabetes, a doença arterial coronariana e a depressão. O que se torna importante haver debates sobre as possíveis doenças e condições clínicas resultantes da ausência de movimentos corporais e sedentarismo.

Com a apresentação dos filmes sobre a importância da realização de atividade física, foi possível expor a necessidade de trabalhar os movimentos do corpo e expandir a consciência sobre ele por meio de várias atividades, além de explicações sobre doenças crônicas não transmissíveis - como hipertensão e diabetes - e a relação delas com o sedentarismo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), se exercitar por 30 minutos, cinco vezes na semana, ajuda a prevenir e reverter enfermidades desse tipo. No entanto, no ambiente prisional torna-se difícil a

realização da atividade física de forma regular pela própria logística do local e pela segurança dos envolvidos nesse processo.

No entanto, é preciso ter o entendimento de que com a realização de atividade física é possível verificar mudanças de comportamento, com maior socialização entre os alunos/apenados e elevação da autoestima, essas são questões essenciais e que de acordo com Oliveira (2005) beneficia não apenas como motivação para participação nas aulas, saindo das celas para as salas de aula, como também para a integração social e familiar dos portadores de doenças psiquiátricas.

Outra questão importante percebida na aplicação do projeto com realização de atividade física e apresentada por Kanderoski, *et al* (2011) é que a realização de atividade grupal é muito importante para o processo de recuperação do paciente, neles são trabalhados temas de interesses destes que buscam estimular a convivência em grupo, experimentando o desafio de relacionar-se em âmbito de troca; a troca de experiências e conhecimentos. Como também tem o intuito de buscar melhorias nas condições de saúde, que podem ser consolidadas na perspectiva de gerar apoio social e compartilhamento de conhecimento. Essa atividade desenvolvida na escola dentro do hospital é uma terapia para o aluno/apenado, o que irá motivá-los a participar das aulas, contribuindo para que as celas fiquem vazias e as salas de aulas cheias.

Dessa forma, é importante que o estudante participe da atividade física desenvolvida nas escolas de presídio, não só para o desenvolvimento das atividades propostas, mas também para o seu crescimento social no ambiente escolar. Como também se trata de uma ação motivacional que se estende também para as outras disciplinas. Ou seja, as aulas são motivadoras de aprendizagens. De acordo com Lopes (1998) os alunos têm oportunidade de experimentar situações diversas que envolvem a cooperação, competição e jogo com parceiros em situação semelhante no que se referem a objetivos, motivações e desejos, vinculados a exigências idênticas que a sociedade lhes impõe. Contribui também para elevar sua autoestima para o desenvolvimento de sua cultura corporal e psicológica, essencial para os todos os estudantes, principalmente para os estudantes com doenças psiquiátricas. Ressaltando dessa forma que a atividade física poderá dar a sua contribuição específica para motivar esses estudantes a saírem das celas e participarem de forma mais efetiva das aulas, tornando as salas mais cheias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados foi possível verificar que a realização de atividade física com os estudantes com doenças psiquiátricas da Escola Médico Ruy do Rego Barros localizada dentro da Casa de Saúde Penitenciário (CSP), contribuiu para que esses estudantes ficassem motivados para participar das atividades escolares desenvolvidas na sala de aula, visto que apesar de não haver evasão escolar e sim transferência por se tratar de presídio, a participação nas aulas era reduzida.

Possibilitou a conscientização de todos os participantes, profissionais e estudantes de que é essencial valorizar as diferenças, possibilitando um passo importante para desconstruir histórias de exclusão, procurando edificar novas propostas e estratégias de ensino, proporcionando aos indivíduos a oportunidade de vivenciar sua própria cultura corporal. Buscando adequar cada especificidade do estudante, de acordo com as suas potencialidades, por se tratar de estudantes com doenças psiquiátricas, para que ele possa se adaptar e interagir com os demais, eliminando deste contexto educacional a exclusão e falta de interesse em participar das aulas.

Mesmo porque a realização de atividade física no âmbito escolar como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, é fundamental a formação da cidadania dos estudantes, por ser baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, e que contribui para o desenvolvimento dos mesmos, ajudando-os em todo o processo educativo e não apenas na disciplina de Educação Física, e para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas devem estar voltadas para a suplantação de práticas injustas e discriminatórias, por se tratar de escola em presídio ou de estudante com doenças psiquiátricas.

Concluindo a partir desse contexto, e aplicação do projeto “salas cheias celas vazias” a importância dos profissionais motivar os estudantes a participarem de todas as atividades que são desenvolvidos para que os mesmos tenham a motivação necessária, a partir dessas atividades, para sair das celas para a sala e aula, e tenham um desenvolvimento não só na realização de atividade física, com melhor autoestima, conscientização do seu corpo, seja para o bem estar físico ou mental, mas também em todas demais disciplinas que fazem parte do componente curricular da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARROS FILHO. Armando Dantas de. Educação Física e direitos humanos nas prisões: uma análise das ações de Educação Física e esporte na Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade. **Dissertação de Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas**. João Pessoa: UFPB, 2014.

BRASIL. Lei de Execução Penal. **Lei nº 7.210**, de 11 de julho de 1984.

FERREIRA, Paula Guimarães. **A estrutura do sistema prisional brasileiro frente aos objetivos da teoria da pena**. 2013. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12093. Acesso em: 25/07/2022.

KANTORSKI Luciane Prado; COIMBRA, Valéria Cristina Christello; DEMARCO, Daiane de Aquino; ESLABÃO Adriane Domingues; NUNES, Cristiane Kenes; GUEDES, Ariane da Cruz. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Rev. enferm. saúde**, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):4-13.

LOPES, Joao A. - **Necessidades Educativas Especiais: estudos e investigação**. S. H.O. - Sistemas Humanos e Organizacionais, Ltda: Braga, 1998.

LOUZÃ NETO, Mário Rodrigues. **Doenças: Esquizofrenia**. 2010. Disponível em: http://www.saudemental.net/o_que_e_esquizofrenia.htm. Acesso em: 20/07/2022.

MOREIRA, Fabio Aparecido. O Projeto Político Pedagógico para a educação em prisões. In: IRELAND, Timothy D. (Org.) **Educação em prisões**. Brasília, v. 24, n. 86, p. 1-179, Nov. 2011.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2010.

OLIVEIRA, I. F. **A Psicologia no Sistema Público de Saúde: diagnóstico e perspectivas**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.